

Simonsen só espera saldo

Rio — Os bancos credores do Brasil não estão preocupados que o País formalize um acordo com o Fundo Monetário Internacional, mas certamente vão exigir saldos comerciais compatíveis com o pagamento dos juros. A afirmação foi feita ontem, pelo ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, que participou de um debate no auditório da Bolsa de Valores com membros da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec).

Simonsen deixou claro, no entanto, que o País não poderá rejeitar um acordo com o FMI, se pretende negociar, em setembro, com o Clube de Paris e, de imediato, se candidatar a uma parcela dos 30 bilhões de dólares que os japoneses estão dispostos a emprestar aos países da América Latina. Sem comentar detalhadamente os entendimentos do ministro Bresser Pereira com os credores, Simonsen ressaltou: “A Argentina e o México, por exemplo, estão crescendo com o FMI. Agora, a inflação é um problema nosso”.

PROVA

— O Fundo sabe que se não for condescendente, tudo o que vai conseguir é uma pilha de cartas de intenção, prosseguiu o ex-ministro. Aliás, o próprio Simonsen chegou, durante o debate, a comparar o receituário do FMI a “uma provinha de matemática”. E explicou: Quem sabe, passa. Mas quem passa, não necessariamente sabe. Assim, o Brasil pode apresentar condições que o permitam ser aceito pelo fundo e, com isto, conseguir dinheiro novo. “Mas, e se não souber aplicá-lo convenientemente?”, indagou Simonsen.